

MILHARES DE OPERÁRIOS PARAM OS CANTEIROS DE OBRA DE SÃO PAULO CONTRA ARROCHO E RETIRADA DE DIREITOS

Primeiro dia de greve paralisa 452 canteiros na capital paulista contra tentativa do sindicato patronal de colocar em prática a criminosa "reforma" trabalhista. Conticom, FSCM e entidades cutistas se somam ao Sintracon-SP na defesa da categoria

A pós tentarem durante meses negociar a Convenção Coletiva com o patronato, que se manteve totalmente indiferente e intransigente frente às reivindicações, os operários da construção civil da cidade de São Paulo entraram em greve por tempo indeterminado na última terça-feira (15). Já no primeiro dia, foram 452 canteiros de obras paralisados, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracon-SP).

CORTES - Completamente insensível diante das demandas da categoria, o sindicato patronal pretende aplicar as regras impostas pela "reforma" trabalhista do governo, alegando cinicamente que elas não retiram qualquer direito dos trabalhadores. No entanto, denuncia o Sindicato, "os empresários querem retirar tudo, auxílio alimentação, plano de saúde, seguro de vida e impor um regime de escravidão". Em contraposição ao patronato, a categoria reivindica a manutenção das cláusulas sociais, com a reposição da inflação registrada pelo INPC (1,69%), e um aumento salarial real de 2% dos salários.

Se aproveitando da "reforma" trabalhista, além de buscarem fazer letra morta de todo tipo de cláusula social, os patrões disseram não ao reajuste.

SOLIDARIEDADE - "Estamos contribuindo na greve porque a luta é uma só:



Luizinho, Wilson e Calado: reforço



impedir que o segmento empresarial, através do Sinduscon, implante a maldita reforma trabalhista que, na prática, significa a retirada dos direitos da classe trabalhadora com a destruição da convenção coletiva construída com tanta luta e mobilização", declarou o vice-presidente da Conticom, Luiz Queiroz, destacando o apoio das entidades cutistas ao movimento. Somando firme desde as primeiras horas da manhã, dirigentes dos Sindicatos da CUT e da Federação Solidária dos Trabalhadores da Indústria da Construção, do Mobiliário e da Madeira da CUT de São Paulo vêm reforçando a pressão.

CAOS - "Entre outros atropelos, o patronato quer aplicar a modalidade do trabalho intermitente, sem garantias de um mínimo de horas mensais ao trabalhador.

Assim, o operário não teria nem mesmo a garantia do recebimento do piso salarial, pois poderia ser mandado embora em um dia de chuva, por exemplo, e o patrão alegar que ele não trabalhou o mínimo de horas necessárias. Já em relação à jornada de trabalho, não receberia mais horas extras, pois acumularia em um banco de horas. Seria o caos", ressaltou Luizinho.

SAFADOS - Para facilitar a imposição da "flexibilização das relações do trabalho", denunciou o vice-presidente da Conticom, o sindicato patronal diz que quer que a homologação seja resolvida na empresa. "São patrões safados que querem tirar tudo quanto for possível e maximizar seus lucros, pois imaginem a dificuldade de fiscalizar negociação nas 26 mil empresas do setor", destacou Luizinho.

SINTRA CON-SP DENUNCIA VIOLÊNCIA CONTRA ACAMPAMENTO EM DEFESA DE LULA

Militantes do acampamento em apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas imediações da Superintendência da Polícia Federal no Paraná, em Curitiba, vêm sofrendo com a reiterada violência motivada pelo ódio e a intolerância.

FASCISMO - Participando ativamente das atividades pela libertação de Lula, o

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, de Olarias e Cerâmicas de Curitiba e Região Metropolitana (Sintracon) tem denunciado os vários episódios agressivos e de provocação - como o provocado por um partidário de Bolsonaro -, cobrando providências e denunciando que o fascismo está vivo e à solta.



"LULA FESTIVA" REÚNE MILHARES NA ARGENTINA PELA LIBERDADE

O festival de música e arte "Lula Festiva: Latinoamerica en emergencia" levou milhares às ruas de Buenos Aires, na Argentina, na noite de sábado (19). A defesa da liberdade imediata do ex-presidente Lula e a exigência de justiça pelo brutal assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes marcaram a noite com a união de artistas, intelectuais, pensadores, ativistas e o povo argentino, denunciando ao mundo as injustiças.

28 MILHÕES DE BRASILEIROS QUEREM TRABALHAR, MAS NÃO CONSEGUEM: 5 MILHÕES DESISTIRAM DE PROCURAR

Com Temer, denuncia o presidente da CUT, Vagner Freitas, o que temos são taxas recordes de desemprego com trabalho precário e informal

A taxa de subutilização da força de trabalho, que inclui os desempregados, pessoas que gostariam e precisam trabalhar mais e aqueles que desistiram de procurar emprego, bateu recorde histórico no primeiro trimestre de 2018, chegando a 24,7% – a mais alta taxa da série iniciada em 2012.

Se comparado com o primeiro trimestre de 2014, antes do golpe de Estado, a população subutilizada cresceu 73% - 11,7 milhões de pessoas.

TRAGÉDIA - Ao todo, são 27,7 milhões de pessoas com força de trabalho precarizada. Desse total, 13,7 milhões estão desempregados, o que corresponde a 13,1%. Se comparado com 2014, o número de desempregados cresceu 94,2%, o que significa que há 6,6 milhões de pessoas a mais procurando emprego no País desde que Temer assumiu o governo.

GROTESCA SUBUTILIZAÇÃO - Os

dados de subutilização da força de trabalho, divulgados quinta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que foi recorde também a taxa de desalento da força de trabalho. Aumentou em 194,9% o número de pessoas que desistiram de procurar emprego no primeiro trimestre de 2018 em comparação com o mesmo período de 2014.

FRUSTRAÇÃO - O Brasil tem hoje 4,6 milhões de trabalhadores e trabalhadoras que sequer têm forças para procurar uma vaga no mercado de trabalho, depois de meses e meses de tentativas frustradas. A maioria (60,6%) vive na Região Nordeste, onde 2,8 milhões de trabalhadores estão desalentados.

FORMAÇÃO - Entre os que desistiram de procurar emprego, pretos e pardos são a maioria, representando 73,1%. Do total, 23,4% têm entre 18 e 24 anos e 38,4% ensino fundamental incompleto.



EXPLORAÇÃO - Para o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, o governo golpista e ilegítimo de Temer é o que a gente sabia que seria: um desastre para a classe trabalhadora brasileira. “Não há geração de emprego, milhões de brasileiros desistiram de entregar currículos e outros tantos milhões estão trabalhando por conta própria ou sendo explorados com contratos temporários”, sublinhou.

Com o usurpador Temer, diz Vagner, o que temos são taxas recordes de desemprego e geração de trabalho precário e informal.

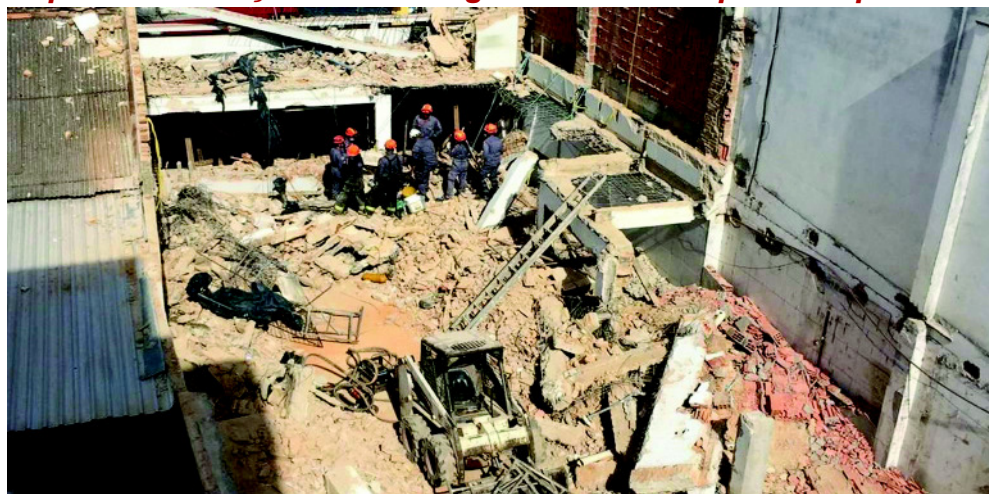
IMÓVEL EM OBRAS DESABA E MATA OPERÁRIO EM SÃO ROQUE-SP

Não havia na fachada do imóvel qualquer identificação sobre o engenheiro ou a empresa responsável

Um operário morreu e outros dois ficaram feridos no desabamento de um imóvel de dois andares no centro de São Roque, no interior paulista, na quarta-feira (16). De acordo com a Polícia Militar, oito pessoas trabalhavam na reforma do prédio no momento da tragédia, sendo que cinco conseguiram escapar a tempo.

SOCORRO - Equipes de resgate atuaram por horas até conseguir localizar o corpo do operário soterrado.

Representantes da Defesa Civil informaram que a reforma estava regular. Apesar disso, não havia na fachada do imóvel qualquer identificação sobre o engenheiro responsável pela construção, nem o nome da empresa envolvida. O órgão informou ainda que o prédio ao lado, onde funciona uma perfumaria, será interditado.



Dois operários foram hospitalizados, um em estado grave, e cinco conseguiram escapar. Equipes de resgate trabalharam por horas

JUÍZES REBATEM “ENTENDIMENTO” DO GOVERNO QUE VALIDA “REFORMA” ANTES DE VIGÊNCIA

O Ministério do Trabalho publicou terça-feira (15), no Diário Oficial da União, um “entendimento” referente à reforma trabalhista de que a nova lei é aplicável de “forma geral, abrangente e imediata” a todos os contratos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), inclusive aqueles iniciados antes de sua vigência, em novembro do ano passado.

CONTRAMÃO - O parecer vai na contramão da decisão da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), que em congresso

definiu que, constitucionalmente, as regras são válidas apenas para contratos posteriores à lei.

TESE - Em resposta ao parecer do Ministério, a Associação afirmou que o documento “tem efeito vinculante, em tese, apenas para a Administração Pública Federal, na esfera do Poder Executivo, não influenciando, em nenhum aspecto, a atuação dos juízes do Trabalho”. E sublinha que “os preceitos jurídico-materiais da reforma trabalhista aplicam-se apenas aos contratos individuais de trabalho celebrados a partir de 11 de novembro de 2017”.

GARANTIAS - A “reforma” trabalhista vem sendo combatida e questionada, além dos juízes, pelos sindicatos nas negociações coletivas, além de entidades da sociedade civil, porque acaba com inúmeros direitos já conquistados pelo trabalhadores. Entre as medidas está a criação da modalidade de trabalho intermitente, sem garantias de um mínimo de horas mensais ao trabalhador, a que permite gestantes e lactantes em locais insalubres, o parcelamento de férias, a diminuição de salário, além de restringir e inibir o acesso à justiça gratuita.